

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

LAURIANE BARBOSA RAMOS

REEDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL

LAGES

2018

LAURIANE BARBOSA RAMOS

REEDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Seminário de Casos Empreendedores para o Desenvolvimento Regional.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Marina Patrício de Arruda

Linha de pesquisa: Agenda 21

LAGES

2018

RESUMO

Nos últimos anos, muitos países da América Latina, entre eles o Brasil, vêm apresentando, altas taxas de encarceramento. Reeducar e ressocializar os encarcerados, são fundamentais para que se cumpra a finalidade de todo o sistema prisional, que é a reabilitação. Neste sentido, apresenta-se a compreensão da reeducação, como uma importante ferramenta e percebe-se que o acúmulo de experiências de vida no espaço dos presídios constituem subsídios suficientes para promover reflexão e despertar objetivos além da ressignificação social. A intervenção apresenta-se como imprescindível ao fortalecimento das ações de ressocialização e ainda ao cumprimento de penas com características mais humanizadas. A metodologia utilizada foi à pesquisa-ação, além da identificação da necessidade de mudança e o levantamento de possíveis soluções, a pesquisa-ação intervém na prática no sentido de provocar a transformação. Os objetivos foram alcançados, de forma que as atividades realizadas com os grupos permitiram observar a necessidade de ações e políticas voltadas para a reeducação dos reclusos. A realização dos grupos temáticos evidenciou a importância da família para as pessoas que se encontram encarceradas, a baixa autoestima e a internalização do estereótipo imposto pela sociedade a estas pessoas. Através das dinâmicas realizadas e das discussões que emergiram nos grupos criou-se um ambiente estimulante para o autoconhecimento, troca de experiências promovendo o diálogo e o encorajamento para que retomem seu projeto de vida. Os resultados dessa pesquisa-ação não esgotam as possibilidades de estudos e ações com este tema tão relevante para os profissionais de psicologia e para a sociedade de uma forma geral.

Palavras-chave: Pesquisa-ação, Sistema Prisional, Reeducação Social.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Título	5
1.2 Pesquisadores	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
1.4 Público-alvo	5
1.5 Período de execução	5
1.6 Objetivos da proposta.....	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 MÉTODO	9
4 RESULTADOS	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	18

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

Reeducação No Sistema Prisional.

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduando(a): Lauriane Barbosa Ramos

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Marina Patrício de Arruda

1.3 Local da Realização da Pesquisa

Presidio Regional de Lages.

1.4 Público-alvo

Homens e mulheres que se encontram inseridos no Sistema Prisional

1.5 Período de execução

Entre os meses de janeiro e julho de 2018.

1.6 Objetivos da proposta

Promover o fortalecimento dos laços sociais entre os reclusos, os reclusos e suas famílias e também entre eles e a sociedade através do resgate de sua cidadania e a reeducação social.

2 JUSTIFICATIVA

Quando uma pessoa comete um crime, o Estado impõe uma pena que ocasionalmente restringe a sua liberdade, esperando que o afastamento do convívio social represente sua punição e posteriormente após o cumprimento da sentença, também sua reabilitação enquanto cidadão, para que retorne ao convívio social. Contudo, para cumprir o objetivo de garantir aos reclusos, condições de regressarem à vida em sociedade, cumprindo assim o papel do Estado, este deve fornecer um tratamento penitenciário adequado.

Nos últimos anos, muitos países da América Latina, entre eles o Brasil, vêm apresentando, altas taxas de encarceramento. O número crescente de indivíduos presos vem acompanhado do sucateamento do sistema prisional, o que impede que ocorram as condições mínimas adequadas para o cumprimento de penas Julião (2010).

Segundo Baccarini, S. (2012) a carência de capacitação dos servidores responsáveis pela reeducação da população carcerária, a superlotação dos presídios, as instalações físicas insalubres são alguns dos fatores que contribuem para o insucesso do sistema penitenciário brasileiro e principalmente da reeducação dos que estão inseridos neste.

A Lei de Execução Penal, publicada em 1984, regulamentou e formalizou a atuação do psicólogo no sistema prisional. Cabendo ao profissional da Psicologia, atuar no sentido de proporcionar ao recluso o fortalecimento dos laços sociais, a reinserção na sociedade e o resgate de sua cidadania (art. 9º da LEP), prestando assistência psicológica, sendo garantida, inclusive, a confidencialidade das informações, nos termos do art. 9º do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Segundo a cartilha, Desafios Para a Atuação Do Psicólogo no Sistema Prisional, em relação ao acompanhamento profissional e à atuação na Assistência Psicológica aos presos, os profissionais do Executivo e do Judiciário tem como importante referência o Plano Nacional de Saúde do Sistema Prisional (PNSSP), criado a partir de Portaria Interministerial (Ministério da Saúde e Ministério da Justiça) nº 1.777/2001. (...), contudo, suas diretrizes (emanadas dos princípios do SUS) devem ser consideradas:

Integralidade

- As equipes de saúde no sistema penitenciário devem estar orientadas e capacitadas para prestar atenção integral à saúde da população privada de liberdade contemplando a promoção da saúde e o controle dos agravos prevalentes;
- A gestão das ações de saúde no sistema penitenciário deverão estabelecer uma dinâmica inclusiva para atender às demandas emergentes ou antigas, em todos os níveis de atenção;
- A atenção integral à saúde da população privada de liberdade refere-se ao conjunto de ações de promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde executadas nos diferentes níveis de atenção à saúde (da básica à alta complexidade).

Intersetorialidade

- As ações de saúde no sistema penitenciário deverão ser compreendidas em sua dimensão mais ampla objetivando a criação e a ampliação das condições necessárias ao exercício dos direitos das pessoas privadas de liberdade no âmbito do SUS e em

parceria com outros setores governamentais, especialmente segurança, justiça, trabalho, previdência social e educação.

Hierarquização

- A atenção integral à saúde da PP [pessoa presa] é responsabilidade dos três níveis gestores, de acordo com as competências de cada um.

Humanização

- As práticas em saúde deverão nortear-se pelo princípio da humanização, aqui compreendida como atitudes e comportamentos do profissional de saúde que contribuam para reforçar o caráter da atenção à saúde como direito;

- O atendimento à saúde da população penitenciária deverá nortear-se pelo respeito a todas as diferenças sem discriminação de qualquer espécie e sem imposição de valores e crenças pessoais por parte dos profissionais de saúde;

- Esse enfoque inclusivo deverá ser incorporado aos processos de sensibilização e capacitação para humanização das práticas em saúde.

Participação Social

- A elaboração, execução e avaliação das ações de saúde para a população penitenciária deverão ser estimuladas e apoiadas pela participação da sociedade civil organizada.

Reeducar e ressocializar os encarcerados, são fundamentais para que se cumpra a finalidade de todo o sistema prisional, que é a reabilitação. Neste sentido, apresenta-se a compreensão da reeducação, como uma importante ferramenta e percebe-se que o acúmulo de experiências de vida no espaço dos presídios constituem subsídios suficientes para promover reflexão e despertar objetivos além da ressignificação social.

A intervenção apresenta-se como imprescindível ao fortalecimento das ações de ressocialização e ainda ao cumprimento de penas com características mais humanizadas. Ainda que não se abandone o objetivo punitivo, mas a ressocialização deve ser primordial, pois, a reclusão, imposta as pessoas que infringem as leis estabelecidas pelo Estado, significam apenas o afastamento do convívio em sociedade, ou seja, os coloca a margem da sociedade, contudo, este afastamento se dá apenas por determinado tempo, sendo que o sujeito terá que retomar o convívio social e precisa estar preparado para tal, sendo este o fundamental objetivo do sistema prisional, mas que devido à crise e precariedade do atual sistema, não se dá na prática.

Conforme Julião (2010) cada vez mais, o país está investindo recursos públicos na construção ou ampliação de unidades prisionais. Diariamente, se atentarmos aos jornais, ouvimos notícias sobre a necessidade de mais vagas, as interdições que ocorrem pela precariedade das instalações, e o investimento feito pelo Estado. Contudo, ao analisarmos os espaços pensados e construídos para este fim, percebemos que não existem ambientes adequados para atividades educativas, esportivas e atendimentos psicossociais, por exemplo.

Neste sentido, a realidade vivenciada no Presídio Regional de Lages (PRL), não é diferenciada, contudo, desde o último trimestre de 2017, o PRL conta com o auxílio profissional de categorias que anteriormente não faziam parte do quadro de profissionais desta

unidade, como por exemplo: dentista, médico, técnico de enfermagem e psicólogo, que são contratados pelo estado, com o objetivo de humanizar e proporcionar ao recluso o que está previsto na Lei de Execuções Penais (LEP).

Esta pesquisa teve por objetivo promover o fortalecimento dos laços sociais entre os reclusos, os reclusos e suas famílias e também entre eles e a sociedade através do resgate de sua cidadania e a reeducação social.

3 MÉTODO

A metodologia utilizada consistiu no processo de pesquisa-ação, a qual teve origem com os trabalhos de Kurt Lewin em 1946, a ele também se atribuiu a autoria do termo. Os traços especiais da pesquisa-ação estão relacionados à conceituação de problemas, o planejamento, a execução e a avaliação de ações para resolvê-los, seguida da repetição desse ciclo de atividades (KOERICH, et al., 2009). Este autor ainda ressalta que:

A pesquisa-ação, em outras palavras, abarca um processo empírico que compreende a identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional, o levantamento de dados relativos ao problema e, a análise e significação dos dados levantados pelos participantes. Além da identificação da necessidade de mudança e o levantamento de possíveis soluções, a pesquisa-ação intervém na prática no sentido de provocar a transformação. Coloca-se então, como uma importante ferramenta metodológica capaz de aliar teoria e prática por meio de uma ação que visa à transformação de uma determinada realidade.

Para compreender melhor, o autor ilustra com um movimento circular de compartilhamento, de subjetivação e de participação coletiva, como representado no diagrama abaixo:



Figura 1: Elaboração primária a partir das abstrações teóricas⁽⁴⁻⁶⁾.

Vale ressaltar a preocupação com a legitimidade científica dos resultados da pesquisa, ao considerar os diagnósticos da situação antes e depois das intervenções, bem como o registro detalhado dos acontecimentos (KOERICH, et al., 2009).

A proposta consistiu em trabalhar com grupos temáticos, ou seja, cada encontro tratou de um tema diferenciado, promovendo a discussão, incentivando as narrativas e a reflexão dos

participantes. E outras atividades/dinâmicas que demandaram, por exemplo, o autoconhecimento, o trabalho em equipe, a cooperação e a solidariedade. Respeitando as demandas emergentes de cada grupo.

A função da psicóloga foi de ouvir, provocar a reflexão, e levá-los a pensar como sujeitos. Enquanto que os internos indicaram a direção da discussão, eles foram também atores dessa mudança.

Na execução da intervenção, foram formados três grupos, sendo respectivamente um grupo formado por internos da galeria A, outro grupo por internos da galeria B e o último grupo formado por reclusas da galeria D (feminina). Reuniu-se um grupo com duração média de 1 hora, nas sextas-feiras, com seis homens ou mulheres em momentos distintos. A intervenção atingiu um total de 33 reclusos, sendo que destes, 17 foram do sexo feminino e 16 do sexo masculino.

Dentre as atividades realizadas, destacaram-se as dinâmicas de autoconhecimento, com o objetivo de incentivar a troca de experiências e a reflexão entre os internos. A dinâmica do espelho, para oportunizar aos reclusos um momento de reflexão sobre quem ele (ela) é, seus atributos e pontos de melhoria, para que pudesse reconectar-se consigo mesmo e olhar mais para dentro de si. Além da dinâmica da carta, a qual teve como objetivo o levantamento de expectativas individuais, compromissos consigo próprio, percepção de si, autoconhecimento, sensibilização e reflexão.

4 RESULTADOS

As atividades realizadas nos grupos temáticos foram guiadas pelo objetivo proposto: o fortalecimento dos laços sociais entre os reclusos, os reclusos e suas famílias e também entre eles e a sociedade através do resgate de sua cidadania e a reeducação social. Contudo, ainda mais importante do que a participação nas atividades, foram às discussões e reflexões que emergiram, evidenciando questões como autoestima, autoconfiança e imagem de si dos reclusos. Neste sentido, algumas dinâmicas, descritas abaixo, se destacaram.

Importante relatar que inicialmente, foi necessário obter o comprometimento dos convidados a participar, apenas os internos convidados a fazer parte do grupo da galeria A, demonstraram resistência, antes mesmo de terem conhecimento da proposta de trabalho, explicaram que não gostariam de falar sobre si, na presença de outros reclusos, tendo por base, a dinâmica do atendimento psicológico individual. Contudo, após compreenderem o objetivo, demonstraram grande interesse e entusiasmo ao conhecer a sugestão apresentada.

A primeira atividade proposta foi à dinâmica de autoconhecimento. Os autores Aragón e Diez (2001, apud MACÊDO & ANDRADE, 2012) advertem a respeito da necessidade de uma atuação cautelosa com o que cada sujeito sente e conhece sobre si mesmo e salientam a importância de ações que promovam o autoconhecimento e a autoaceitação. Foi realizada a dinâmica, inicialmente com o grupo feminino, quando, através do material descrito, percebeu-se a reflexão a respeito da importância da família em suas vidas, antes, durante e depois da reclusão.

Em outro momento deviam listar as qualidades que possuem, onde demonstraram extrema dificuldade, surgiu apenas que, ajudam outras pessoas e são trabalhadoras. Segundo Silva (*et all*, 2016 p. 5) os indivíduos que têm baixa autoestima apresentam comportamentos socialmente inadequados. Há uma relação entre agressividade e autoestima, o que leva a perceber que existe uma relação entre autoestima, comportamentos violentos e suporte social, que desencadeiam vários sentimentos, [...] (SOUSA, 2012 apud SILVA, *et all*, 2016, p.5).

Descreveram ainda, como momentos felizes que viveram, conclusivamente, estarem junto com suas famílias. Já como momentos tristes que viveram, citaram o fato de terem sido presas e estarem longe de seus familiares. Em relação aos planos para o futuro, todas pretendem estudar, trabalhar e ficar perto da família.

Ao encontro dos resultados obtidos na presente pesquisa-ação, uma pesquisa de Barros (2014) evidenciou que as imagens de suporte social, mais importantes para as pessoas reclusas, são os familiares que por sua vez, estão diretamente associados ao viés do apoio

financeiro e emocional. Destacam-se os filhos como figuras mais significativas para os reclusos.

A mesma dinâmica foi realizada com o grupo da galeria A, onde descreveram a família (nuclear), como sendo muito importante. Falaram sobre, nos momentos de lazer, gostarem de estar com amigos, fazer exercício, ouvir música, viajar, etc. Em um estudo qualitativo de Loreto et al (2009 apud SERRA, 2016), quando questionados acerca da qualidade de vida, os ex-reclusos associam-na a diferentes campos de vida, tais como: família, trabalho, saúde, lazer, habitação, educação, alimentação e segurança financeira.

Perceberam, durante a realização da atividade, que possuem algumas qualidades importantes como: empatia e o respeito ao próximo e listaram alguns defeitos, os quais podem ter contribuído para que ocorresse a reclusão: irresponsabilidade, egoísmo, impulsividade e orgulho. Sentem-se felizes quando estão com a família e pessoas que amam e tristes quando longe destes e quando da perda de entes queridos. Em relação aos planos para o futuro, pretendem construir uma família, ficarem mais próximos dela além de lhes proporcionar alegrias, sair do crime e trabalhar.

Alguns elementos diminuem a possibilidade de reincidência no âmbito prisional, segundo Pinto e Hirdes (2006), e conseqüentemente promovem um futuro melhor em termos de reabilitação e de reinserção social, são eles, a existência de laços familiares, a oportunidade de o recluso trabalhar ou ter outra ocupação no espaço de reclusão, ter condições financeiras para suprir suas necessidades no momento da saída da prisão e ainda, aceitar a sua situação de reclusão sem assumir uma identidade criminal dominante, ter vontade de se inserir na sociedade de forma positiva, e ainda, ter perspectivas de futuro, fator este, observado nas respostas dos reclusos durante a dinâmica.

Durante a aplicação da dinâmica de autoconhecimento com os participantes da galeria B, estes relataram que a família é à base de tudo. Nos momentos de lazer, gostam de praticar esportes, jogar vídeo game, cantar, viajar e assistir televisão. Listaram algumas qualidades que possuem: educação, alegria, dedicação e auxiliar as pessoas quando necessário. Em relação aos defeitos citaram: ansiedade, ciúmes, impaciência, fazer coisas erradas e não ajudar os familiares como deveriam. Descreveram como momentos felizes: o nascimento dos filhos, estar com os familiares e pessoas que amam e como momentos tristes que viveram: a separação dos pais, perda de entes queridos, ser preso e ficar longe dos familiares. Todos têm planos de mudar de vida, estudar, ter uma profissão, trabalhar, estar com a família e não voltar a ser preso.

Falar em reinserção, é por si só algo incerto, duvidoso, pois, muitos dos reclusos, antes da sua condenação efetiva, eram, geralmente, indivíduos não integrados socialmente na sua comunidade, marginalizados e excluídos, apresentando uma história de vida, igualmente, caracterizada por abuso físico e emocional, desemprego, modo de vida criminoso iniciado em idade precoce (GRIFFITHS, DANDURAND, & MURDOCH, 2007 p. 3).

Em um segundo momento foi proposta a dinâmica do espelho, quando foi entregue aos participantes uma caixa e explicado que dentro estaria à imagem da pessoa mais importante para todos nós. E quando abriram se depararam com um espelho, o qual refletiu a imagem do recluso. Esta atividade foi pensada através da leitura de alguns autores como Branden (2000) o qual traz que o individuo forma a imagem de si, quando de forma consciente ou não, atende aos questionamentos de como ele se vê, como se autoavalia e quem ele acredita ser. Sendo que a imagem de si é estabelecida também na interseção “sujeito-relações afetivas significativas”, nos diferentes espaços socioculturais em períodos diferentes da vida. Acredita-se que no período da reclusão, o sujeito precisa se manter consciente de quem é, de sua vida em sociedade, sua relação com familiares e pessoas da comunidade, pois esta visão se torna distorcida quando se está privado de liberdade.

Salientando a relevância da intervenção, Costa (1999 apud CONSTANTINO, 2012) apresenta que a autoestima é essencial no desenvolvimento para que o indivíduo seja capaz de enfrentar problemas. Cita como exemplo a resiliência, sendo que uma das principais características é exatamente ter uma boa autoestima, ser resiliente está diretamente relacionado com a percepção do valor de si mesmo.

Primeiramente, na realização da dinâmica com o grupo da galeria feminina, acreditaram que poderia ser a foto de Deus ou da mãe das participantes, demonstrando que para elas, estas duas imagens seriam as mais importantes. Surpreenderam-se ao abrir a caixa e brincaram sobre ter levado um susto ao ver a própria imagem refletida no espelho, demonstrando baixa autoestima. Explicaram que há muito tempo não se olhavam no espelho, a maioria, desde que foram presas. Foram estimuladas a falar sobre as qualidades da pessoa refletida no espelho, quando surgiram as palavras: persistência, sinceridade, compaixão, dedicação e humildade.

Neste momento, não tiveram dificuldades em falar, apesar de evitarem olhar a si mesmas no espelho. Após, o grupo refletiu sobre a importância que devemos dar a nós mesmos.

Nessas relações, o sujeito constrói uma imagem de si ao responder quem ele acha que é, como percebe suas características físicas e psicológicas, suas

qualidades ou falhas. Por meio das funções perceptivas e ativas, a imagem de si desempenha influência fundamental em escolhas e decisões e, assim, constitui a construção subjetiva, segundo os autores Macêdo & Andrade (2012, p.74).

Para Erikson (1987, apud TARDELI & VERNI) a autoestima está intimamente vinculada ao desenvolvimento da identidade, uma vez que este envolve um método de observação reflexivo em que o indivíduo, de forma resultante, julga a maneira com a qual é julgado e se julga pela maneira como percebe que os outros o julgam. Desta forma, fica claro que as participantes sentem-se julgadas de forma negativa pela sociedade, não apenas pelo crime cometido e este fato afeta diretamente na percepção da imagem que fazem de si mesmas.

Os participantes da galeria A, também evidenciaram surpresa, quando se viam refletidos no espelho dentro da caixa. Demonstraram dificuldades em listar duas de suas qualidades, contudo, observaram extaticamente a si mesmos dentro da caixa. Listaram as seguintes qualidades: humildade, honestidade, generosidade, sinceridade, bondade, alegria e família. Em seguida, debateram sobre, todos possuem tantas qualidades e estarem reclusos. Comentaram sobre ter objetivos, saber como fazê-los para chegarem onde desejam, porém admitiram que falte autoconfiança e persistência.

Parafraseando Zagurski (2016), quando o sujeito é provido de autoconfiança e autoconhecimento, sente-se capaz para encarar situações consideradas problemas e não mover-se para a violência, a indignação ou o vício. Consequentemente, capacita a pessoa a realizar escolhas desejáveis no âmbito de desenvolvimento social.

Branden (2009, apud MACÊDO & ANDRADE, p.75) destaca a importância do sentimento de competência pessoal e o de valor pessoal na formação da imagem de si saudável, aspectos que unem autoconfiança e respeito. Bem como a autoestima, é formada por meio de vivências e do que o sujeito internaliza em relação a sua vida em sociedade. E ainda, exerce importante influência nas interações psicossociais do sujeito com o ambiente. Investir no ser humano, conforme cita Zagurski (2016, p. 16) em suas características pessoais, em especial a autoestima, e criar oportunidades contribui para seu desenvolvimento.

Os participantes do grupo da galeria B, em um momento inicial, relataram que dentro da caixa estaria à foto de Deus ou algo nesse sentido, quando abriram a caixa, surpreenderam-se com o espelho, mas não aparentaram dificuldade em falar a respeito de suas qualidades, citaram até mais que o número solicitado: humildade, fé, motivação, alegria, querer sempre o bem das pessoas e transformação. Expressaram autoconfiança e ao final da atividade

permaneceram pensativos a respeito da autovalorização e o reconhecimento das potencialidades de cada um.

A autoestima pode ser descrita como a percepção ou o julgamento que o sujeito faz de seu próprio valor, porém essa avaliação não é apenas uma construção individual, ela é também, o resultado de fatores externos que por sua vez, influenciam fatores internos do sujeito. Conclusivamente, o que constitui a autoimagem, visão que um indivíduo tem de si próprio, é resultante do convívio que ele teve com sua família, com a sociedade durante a vida (PEREIRA, 2001 apud CONSTANTINO, 2012). A auto imagem pode ser percebida como um fenômeno social, o qual tem extrema importância no modo como se estabelecem as relações interpessoais do sujeito, descreve Macêdo & Andrade (2012).

Para encerrar, a proposta foi de escrever uma carta para si mesmo, daqui a 5 anos, contando sobre como está a vida, os objetivos alcançados, etc.

Todos os participantes dos 3 grupos descreveram, em suma, sobre suas expectativas de estarem muito bem daqui a 5 anos, nos mais diversos aspectos da vida. Resumidamente, com uma família, esposa (o) e filhos e todos os membros da família com saúde. A maior parte dos participantes almeja a conclusão dos estudos, com um curso técnico ou superior, em busca da realização profissional, seja com um bom emprego ou até mesmo como empreendedor. Gostariam de realizar o sonho da casa própria e de adquirir também um carro neste tempo. Desejam ainda que seus familiares demonstrem sentir muito orgulho da pessoa que eles se tornaram, após a reclusão. Por fim, o grande objetivo é a retomada do seu espaço na sociedade.

Foi possível constatar que nenhum dos participantes espera voltar ao espaço de reclusão, pelo contrario, todos pretendem buscar, de diferentes formas, a reinserção na sociedade.

A partir do momento de liberdade, os ex-reclusos, mesmo diante do preconceito e da discriminação social, procuram assumir novamente os seus papéis de cidadãos, buscando reconstruir as suas vidas, por meio da realização dos seus projetos de vida, muitas vezes relacionados à educação, profissionalização, emprego, bem-estar familiar e ativação das redes sociais (TOMÉ, 2011).

Parafraseando Serra (2016) a sociedade cria um estereótipo e rotula negativamente as pessoas que cometeram crimes, e mesmo depois do cumprimento de pena estabelecida pelo Estado, a qual seria o pagamento da dívida à sociedade, o indivíduo continua a carregar este rótulo. O que nos leva a refletir sobre as dificuldades enfrentadas por ex-reclusos no momento da retomada do convívio em sociedade e mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, o autor traz

reflexão sobre a reinserção deste na sociedade, e descreve esse processo como relativo, dependente de características individuais, familiares e nos relacionamentos, além dos contextos comunitários e das políticas públicas. Por outro lado, conforme Austin, Hardyman & Irwin, (2002) quanto maior for o tempo de pena, as competências sociais vão-se deteriorando, tornando esta situação num conjunto de perdas para aqueles que têm uma condenação maior.

Para Bauman (2005, apud SERON, 2009), um recluso que não tenha um acompanhamento profissional e adequado dentro da prisão, voltar a viver em sociedade é quase impossível, sendo mais provável voltar ao estabelecimento prisional, podendo até entrar na sociedade com características menos normativas do que quando iniciou o cumprimento da pena.

Assim, um sistema de suportesocial, como menciona (DAVIS, BAHR & WARD, 2012), sendo este, acompanhamento dentro do estabelecimento prisional, oportunidades laborais e financeiras e um desejo pessoal de mudança, fazem com que os indivíduos que saem da prisão tenham maior probabilidade de reinserção de forma positiva.

Torna-se fácil perceber que todo o ser humano precisa de suporte social, porque é através dele que se criam laços sociais com outros indivíduos, grupos e comunidades (RIBEIRO, 1999 apud SERRA, 2016 p. 17).

O sistema prisional tem evoluído, no sentido de não apenas executar as penas impostas pelo estado ou combater o crime, dirigindo-se para um foco humanista, tendo como objetivo principal preparar o recluso para voltar à sociedade com competências suficientes para o convívio e com menor probabilidade de reincidência criminal.

Espera-se que o trabalho desenvolvido no espaço de reclusão possa auxiliar o encarcerado, no sentido de muni-lo de competências psicossociais indispensáveis à sua reinserção, de promover a mudança de seu comportamento, gerando assim sua qualidade de vida Rocha & Silvério (2005 apud SERRA, 2016).

De acordo com Melo et al (2016 p. 159) a efetivação da pesquisa-ação caracteriza-se por um processo coletivo de mudança. A modificação é apresentada como passagem de uma situação-problema inicial para uma situação desejada. As mudanças imaginadas são coletivas e progressivamente definidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa-ação foram alcançados, de forma que as atividades realizadas com os grupos permitiram observar a necessidade de ações e políticas voltadas para a reeducação dos reclusos e ainda, a importância destas intervenções para o fortalecimento dos laços sociais entre os reclusos, os reclusos e suas famílias e também entre eles e a sociedade através do resgate de sua cidadania.

A realização dos Grupos Temáticos evidenciou a importância da família para as pessoas que se encontram encarceradas, a baixa autoestima e a internalização do estereótipo imposto pela sociedade a estas pessoas. Através das dinâmicas realizadas e das discussões que emergiram nos grupos criou-se um ambiente estimulante para o autoconhecimento, troca de experiências e principalmente, a expressão da subjetividade sem julgamentos, promovendo o diálogo e o encorajamento para que retomem seu projeto de vida.

É importante destacar que os resultados dessa pesquisa-ação não esgotam as possibilidades de estudos e ações com este tema que é muito relevante tanto para os profissionais de psicologia, quanto para a sociedade de uma forma geral, visando o surgimento de políticas públicas para promover a reeducação social nos espaços de privação de liberdade e possibilitar que os, atualmente reclusos, possam retomar o convívio e assumir seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

- Austin, J.; Hardyman, P.; & Irwin, J. **Exploring the needs and risks of returning prison population.** In Conference Report. Washington D.C.: Urban Institute NCJ 207445. 2002. Disponível em: <<https://www.urban.org/sites/default/files/publication/60686/410626-Exploring-the-Needs-and-Risks-of-the-Returning-Prisoner-Population.PDF>>. Acesso em: 30/08/2018.
- Barros, B. D. S. **Suporte Social de Reclusos de Nacionalidade Estrangeira em Portugal.** Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Julho 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.posgraduacaoredentor.com.br/link/?id=2756541>>. Acesso em: 07/12/2018.
- Branden, N. **Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo.** São Paulo: Saraiva. 2000. Disponível em: <<http://bonscursos.com/solidario/downloads/autoestima.pdf>>. Acesso em: 30/08/2018.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução N.º 010/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo.
- Constantino, P. et al. **Autoestima e Resiliência dos Adolescentes da Margem da Linha: Redes de Apoio Social como Fator de Proteção.** Persp. Online: biol. & saúde, Campos dos Goytacazes, v. 2, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/238>. Acesso em: 30/08/2018.
- Desafios para a Atuação do Psicólogo no Sistema Prisional. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/sistemaprisional/pdfs/DESAFIOS_PARA_A_ATUACAO_DO_PSI COLOGO_NO_SISTEMA_PRISIONAL.pdf>. Acesso em 04/12/2017.
- Davis, C.; Bahr, S.; & Ward, C. **The process of offender reintegration: perceptions of what helps prisoners reenter society.** Criminology and Criminal Justice, 13(4), 446-469. 2012. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/258130769>>. Acesso em: 30/08/2018.
- Griffiths, C.; Dandurand, Y. & MURDOCH, D. **The Social Reintegration of Offenders and Crime Prevention.** National Crime Prevention Centre (NCPC), Public Safety Canada, Ottawa, Ontario Canada, K1A 0P8. Her Majesty the Queen in Right of Canada, April 2007. Disponível em: < <https://www.publicsafety.gc.ca/cnt/rsrscs/pblctns/scl-rntgrtn/scl-rntgrtn-eng.pdf>>. Acesso em: 07/12/2018.

Julião, E. F. **O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro.** Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/10.pdf>>. Acesso em: 07/12/2017.

Koerich M. S. et al. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):717-23. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a33.htm>>. Acesso em: 08/01/2018.

Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984, que Institui a Lei de Execução Penal.

Macêdo, C. M. V. & Andrade, R. G. N. **Imagem de si e Autoestima: A Construção da Subjetividade no Grupo Operativo.** Revista Psicologia em Pesquisa, UFJF, n. 6(01), p. 74-82, janeiro-junho. 2012. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v6n1/v6n1a10.pdf>>. Acesso em: 10/09/2018.

Melo, A. S. E. de; Filho, O. N. M.; Chaves, H. V. **Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade.** Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 153-159, jan.-abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v28n1/1984-0292-fractal-28-1-0153.pdf>>. Acesso em: 08/01/2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Brasília, 2005.

Pinto, G.; Hirdes, A. **O Processo de Institucionalização de Detentos: Perspectivas de Reabilitação e Reinserção Social.** Esc Anna Nery R Enferm 2006 dez; 10 (4): 678 - 83. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n4/v10n4a09.pdf>>. Acesso em: 07/12/2018.

Seron, P. S. **Nos Difíceis Caminhos da Liberdade: estudo sobre o papel do trabalho na vida de egressos do sistema prisional. São Paulo, 2009.** Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjP1Jer2ZzfAhXDGZAKH5kuCbkQFjAAegQIChAC&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F47%2F47134%2Fde-11122009-114347%2Fpublico%2FTESE_SERON.pdf&usq=A0vVaw2qZvp0dsDTMMwiop2XoGVS>. Acesso em: 07/12/2018.

Serra, E. C. A. **Qualidade de vida, Suporte Social e Stresse Percecionado na Pós-Reclusão.** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Escola de Psicologia e Ciências da Vida. 2º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde. Lisboa, 2016. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7063/tese%20cristina%20serra%20com%20j%C3%BAri.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10/09/2018.

Silva, L. P. da. *et.al.* **Bullying: uma revisão bibliográfica acerca da relação entre autoestima e agressividade.** E. Rac, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/view/707>>. Acesso em 10/09/2018.

Tardeli, D. D. & Verni, P. J. **Autoestima E Projeto De Vida Na Adolescência.** Universidade Católica de Santos. 41ST Association for Moral Education Conference. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/anaisame/article/viewFile/1353/841>>. Acesso em: 10/09/2018

Tomé, S. M. G. **O Processo de Reinserção Social de Apenados: Uma Análise Comparativa de Trajetórias de Vida.** Universidade Federal de Viçosa. 2011. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3404/texto%20completo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30/08/2018.

Zagurski, A. T. dos S. **Autoestima e Igualdade de Oportunidades no Âmbito das Políticas Públicas: Uma Abordagem a Partir da Teoria Moral de John Rawls.** Revista da AJURIS – Porto Alegre, v. 43, n. 141, Dezembro, 2016. Disponível em: <<http://www.ajuris.org.br/OJS2/index.php/REVAJURIS/article/view/632>>. Acesso em: 10/09/2018.